

Compartilhar Denunciar abuso Próximo blog»

Criar um blog Login



SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 2011

GOIÂNIA MOSTRA CURTAS

INSCRIÇÃO PARA GOIÂNIA MOSTRA CURTAS SE ENCERRA EM AGOSTO

O Icumam - Instituto de Cultura e Meio Ambiente recebe até 9 de agosto inscrições de filmes e vídeos para a 11ª Goiânia Mostra Curtas, pelo site www.goianiamostracurtas.com.br. Desde o final de maio, a curadoria tem recebido produções de todas as regiões do Brasil interessadas em participar do festival que está programado entre 4 e 9 de outubro de 2011, no Teatro Goiânia, em Goiânia/GO. A 11ª Goiânia Mostra Curtas tem o patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Rouanet.

Podem participar do processo seletivo produções de 2010 e 2011, realizadas em 35mm, 16mm e vídeo. Para se enquadrar na categoria curta metragem, o filme deve ter duração máxima de 25 minutos. De acordo com o regulamento, também disponível no site do Icumam, a relação dos curtas selecionados será divulgada até 30 de agosto.

A diretora geral da Goiânia Mostra Curtas, Maria Abdalla, ressalta que os interessados em se inscrever deverão se atentar para as novas exigências do Ministério da Justiça, conforme orientado na Portaria nº 3.203/2010. "Para participar da seleção das mostras

APOIO CULTURAL

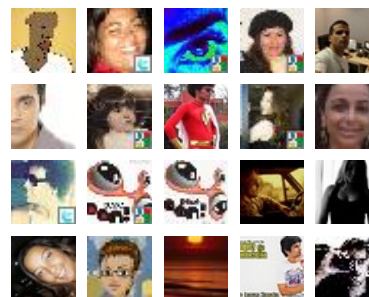


SEGUIDORES

Participar deste site

Google Friend Connect

Membros (50) [Mais »](#)




Já é um membro? [Fazer login](#)

competitivas, o filme deverá estar regularizado quanto à atribuição de Classificação Indicativa”, comenta ela, informando que esta é uma adequação feita por todas as mostras e festivais brasileiros, a partir deste ano.

Maria Abdalla conta que a democratização da produção audiovisual é o principal foco da Goiânia Mostra Curtas, que programa anualmente exibições de filmes e vídeos de diferentes gêneros e formatos, sem distinção. “A Goiânia Mostra Curtas tem como objetivo divulgar o cinema nacional de curta metragem, possibilitar intercâmbio para a produção realizada em todos os Estados, incentivar a produção de curtas metragens em Goiás, além de discutir meios e estratégias para a distribuição da produção audiovisual e para a formação de plateia para o cinema brasileiro”, ressalta.

Prêmios

A premiação do festival tem foco no incentivo à produção, oferecendo prêmios em produtos e serviços, cedidos por empresas da indústria do audiovisual, no valor aproximado de R\$ 77.000,00. As mostras competitivas são: Curta Mostra Brasil, Curta Mostra Municípios, Curta Mostra Goiás, 10ª Mostrinha e Curta Mostra Cinema nos Bairros. Além de contar com júri oficial, a GMC também tem a participação de júri popular, que elege os ganhadores do Troféu Icumam.

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 19:06 0 COMENTÁRIOS 

DOMINGO, 24 DE JULHO DE 2011

EU CURTO

Em primeiro lugar divido o fato de que não vou conseguir começar esse projeto sem antes agradecer á oportunidade que o Rafael Spaca (autor do blog Os Curtos Filmes) está generosamente ou loucamente (ainda não sei...) me proporcionando ao me entregar uma coluna falando sobre a minha opinião a respeito do que penso sobre uma obra de arte.

Segundo é o fato de que apesar de lisonjeada, me sinto apreensiva porque quando escuto a opinião de alguém sobre alguma determinada coisa, dificilmente concordo ou discordo de tudo, no entanto não me sinto em cima do muro por conta disso, é que me coloco livre nos meus pensamentos (que é onde podemos ser realmente livres...) pra me despir de qualquer julgamento, assim qualquer crítica passa a ser unicamente construtiva, com zero conotação pejorativa. Obrigada Rafael!

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2011 (69)

▼ Julho (20)

GOIÂNIA MOSTRA CURTAS

EU CURTO

Paulinho

Romulo Crescente

Cinema com Farinha terá lançamento de livro e pain...

Sabrina Fidalgo

Fernando Sanches

RIBEIRÃO PRETO: CENTRO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO DO BR...

Sandra Kogut

19º ANIMA MUNDI

CURTA PASSIONAL

kassandra Speltri

A QUE M INTERESS ...

Blog e FIIK: Parceiros!!!

Núbia Oliver

Cine Cufa

Torquato Joel

NOVIDADE!!!

Bisturi

Marco Del Fiol

▶ Junho (23)

▶ Maio (7)

▶ Abril (4)

▶ Março (5)

▶ Fevereiro (4)

▶ Janeiro (6)

▶ 2010 (54)

▶ 2009 (49)

▶ 2008 (53)

QUEM SOU EU

Começo essa jornada como uma autêntica curitibana, vou falar sobre o filme de um baiano/curitibano chamado "Com as próprias mãos", que foi rodado em Curitiba no ano de 2008.

O filme revela a face sombria de uma mulher, mostra que a mente humana é capaz de levar algumas pessoas a cometer atos de terrorismo despertados pelo desejo de fazer justiça pelas próprias leis. Será julgável a atitude de uma mãe que descobre quem é o assassino do seu filho, o tortura até a morte e depois acaba com a própria vida em uma atitude de desespero? Esse tema foi escolhido por Aly Muritiba (diretor e roteirista) para contar a história do filme. Quem assina a impecável direção de atores é Adriano Esturilho, imagino eu que com atores do nível de Ludmila Nascarella e Andrew Knowll a coisa fica mais divertida. Digo divertida porque como atriz, afirmo que é uma sempre uma grande experiência trabalhar com uma direção pontuada, a equipe afinada e empenhada é incentivo pra qualquer ator. Dito isto, nós espectadores sentimos toda a tensão junto com as personagens que nos envolvem até o pescoço em um cenário/locação incrível, onde a personagem de Ludmila Nascarella comete absurdos passionais, a atriz levou cinco prêmios com sua interpretação que merece todo o meu destaque pra esse filme. Ah... se o Almodóvar a visse!

Apresentado em 15 festivais nacionais e internacionais, levou mais de 20 prêmios entre melhor filme, roteiro, direção, atriz, cenografia e montagem.

Kassandra Speltri

Iniciou sua trajetória ingressando no curso de artes cênicas da Faculdade de Artes do Paraná, envolvendo-se em um projeto de educação ambiental em regiões da periferia de Curitiba. Com um currículo de mais de 20 espetáculos foi indicada ao Troféu Galha Azul por conta de também produzir suas próprias idéias, á partir disso criou a Cia. Despida de Teatro e em parceria com seu coletivo de arte a OKO Criativo acabou de escrever seu primeiro roteiro de curta metragem que em breve será rodado em Curitiba.

Co-fundadora do Coletivo de Mães, pesquisadora do universo da arte para crianças, montou esse ano "Histórias que vêm debaixo da Cama", espetáculo que abre a possibilidade de atuar efetivamente na área de arte educação, adentrando o universo das relações entre mães e filhos (perita nisso por ser mãe de João Guilherme de 9 anos).



RAFAEL SPACA

Produtor cultural.
Radialista formado na
Universidade Metodista
de São Paulo. Atualmente

faço pós-graduação em
Comunicação. Sou autor do blog Os
Curtos Filmes, no "ar" desde agosto
de 2008.

[VISUALIZAR MEU PERFIL COMPLETO](#)

Atualmente se prepara para temporada em algumas cidades do país com o espetáculo "Av. Independência, 161 ou trilha sonora para coisas irreversíveis", que esteve em temporada no mês de maio em Curitiba e é colunista do blog Os Curtos Filmes.

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 07:55 0 COMENTÁRIOS 

SÁBADO, 23 DE JULHO DE 2011

Paulinho



Paulo Cezar Andrade Prado, o Paulinho, como é popularmente conhecido, é um jornalista esportivo, trabalha na Rádio MídiaCast como editor-chefe e comentarista e tem o blog (<http://blogdopaulinho.net/>) como referência para quem busca informações que vão muito além do óbvio.

Por que há tão poucas produções cinematográficas relacionadas ao futebol?

Nem tão poucas assim. Se você observar, nos EUA, além de produções cinematográficas há até séries que tem o esporte, pelo menos, como pano de fundo. O problema maior está relacionado ao futebol. Dizem que é muito difícil filmá-lo de maneira adequada.

Diferentemente do boxe, beisebol e até mesmo do basquete, o futebol é mais difícil de ser "enquadrado" por uma câmera de cinema?

É o que dizem os especialistas.

Os filmes sobre futebol são, em sua maioria, documentários

sobre títulos, clubes ou ídolos. Por que a ficção é pouco abordada nesses filmes?

Talvez pela dificuldade em criar boas cenas. Mas, sem dúvida, deveriam existir mais produções sobre o assunto.

Na sua opinião, com a chegada da Copa de 2014, o aumento e o nível de produção de filmes sobre futebol irão aumentar?

Tudo indica que sim. Seria uma ótima sacada, aproveitar que o povo estará pensando muito em futebol.

Quem assiste um jogo de futebol no estádio sabe exatamente que a transmissão de uma partida, pela televisão, não consegue passar de maneira fidedigna a sensação que temos ao ver a mesma partida in loco. O que a televisão pode fazer para melhorar as suas transmissões, ou isso é impossível?


Honestamente não vejo grandes problemas nas transmissões de futebol pela tv. Acho que a qualidade é muito boa. Mas sempre há espaço para melhoras.

Qual jogador merecia ter a sua vida documentada em um filme?

Dr. Sócrates

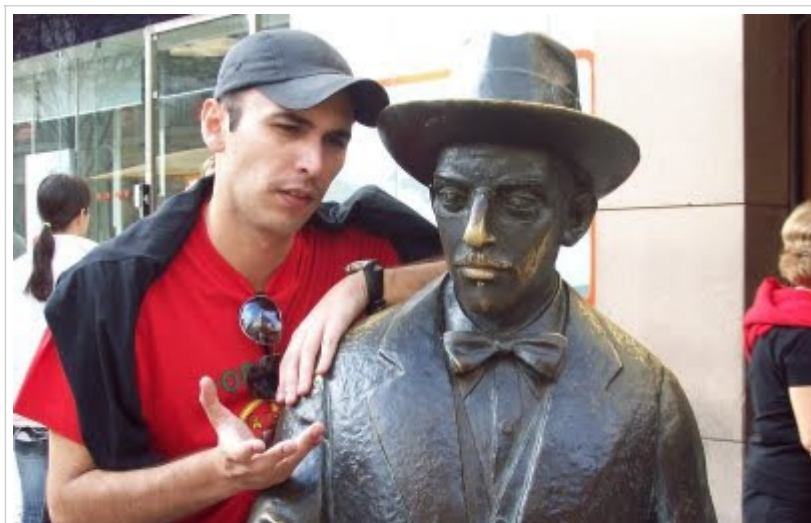
Muitos jornalistas, quando muito, saem da sua rotina em redações de jornais, rádio ou televisão e publicam um livro. Poucos se arriscam em transitar em outras áreas. Pensa, um dia, em filmar algo relacionado ao futebol?

Seria interessante, mas teria que me preparar para não fazer feio...

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 05:45 0 COMENTÁRIOS 

SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2011

Romulo Crescente





Formado em Comunicação Social, Rômulo é ator, autor e trabalha com mais ênfase no marketing cultural.

Qual é a importância histórica que o curta-metragem tem no cinema brasileiro?

Bom, comparo a chegada do curta-metragem juntamente com a publicidade e propaganda na década de 50 com a do nosso querido descobridor Cabral em 1500. Antes chamou-se Ilha de Veracruz depois Terra de Santacruz e finalmente Brasil, assim foi no caso da publicidade que antes chamou-se de Reclame, logo de Propaganda, passando por Filme Publicitário e atualmente Curta-Metragem. Na minha opinião é de fundamental importância quando se quer anunciar um produto ou serviço, ou até mesmo quando se quer mobilizar uma nação para diversos fins como é o caso dos filmes curtos das propagandas políticas. Agora no que tange à sétima arte, o curta-metragem, é a união de todas essas ferramentas e formas de mexer com as sensações e sensibilidades alheias. Interessante, inovador a cada segundo, inteligente a cada momento e necessário.

Por que os curtas não têm espaço em críticas de jornais e atenção da mídia em geral?

Pessoalmente eu acredito que a geração que depende de críticas em jornais está um pouco desatualizada, pois os grandes críticos escrevem para um público que está cada vez trocando as folhas do jornal por sites, blogs e twitter e o vox populi no plural substituindo o vox dei de um crítico. A figura deve existir, mas geralmente a opinião é de quem assiste sempre. Agora com relação a outras mídias eu vou discordar um pouco, aqui na minha cidade, que é Santos estamos na 8ª Edição do Curta Santos que tem cobertura total das mídias regionais e apoio de iniciativa público-privada. Cabe as demais cidades começar com uma primeira edição e ver que magnitude isso pode tomar e que talentos se tem por perto.

Na sua opinião, como deveria ser a exibição dos curtas para atingir mais público?

Para mim, primeiro pensa-se na elaboração de um festival de curtas para saber se a cidade e região tem esses talentos e procurar emissoras afiliadas que se interessem em colocar em um espaço na grade a exibição dos vencedores e se pensar em workshops para capacitação. Claro que sempre precisa-se de um mecenas para o primeiro passo que nunca é fácil. Mas quem vive disso sabe e não se assusta com esses obstáculos judiciosos e totalmente saltáveis e

dribláveis.

É possível ser um cineasta só de curta-metragem? Vemos que o curta é sempre um trampolim para fazer um longa...


Tudo é possível quando se tem criatividade, honestidade e bons argumentos para ter seu sonho produzido. Mas acredito que são dedos da mesma mão, nada impede de se fazer um curta, um documentário, um longa, uma peça teatral, making-off de shows e até filmando casamentos é possível pagar as contas no fim do mês. Basta ter foco e meta.

O curta-metragem é marginalizado entre os próprios cineastas?

Não que eu tenha conhecimento... Afinal somos todos da mesma área. Claro que existe recalque de quem apenas quer e não faz ou quando um amigo ganha um prêmio ou tem projeção em festivais fora do país. Mas ai é uma invejinha daquelas que passa e só estimula a pessoa a fazer. Somos muitos e precisamos ser cada vez mais unidos para a profissão ser reconhecida ja já como a música, carnaval, escritores e tantas outras manifestação de criativos.

Pensa em dirigir um curta futuramente?

Sempre!

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 10:36 0 COMENTÁRIOS 

QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2011

Cinema com Farinha terá lançamento de livro e painel sobre o cinema sertanejo

Antecipando a programação do 5º Festival Cinema com Farinha, que acontece em Patos-PB de 4 a 7 de agosto, a organização do festival, em parceria com a coordenação do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos, promoverá no dia 3 de agosto um painel sobre a produção cinematográfica sertaneja.

O painel intitulado 'O SERTÃO É LUGAR DE CINEMA', acontecerá no auditório das FIP e terá como conferencistas os cineastas João Carlos Beltrão (João Pessoa-PB), Laércio Ferreira (Sousa-PB) e Aurora Miranda Leão (Fortaleza-CE).

Além da participação no painel, a jornalista e cineasta Aurora Miranda Leão estará lançando o livro 'ENSAIOS DE CINEMA'. De autoria do crítico LG de Miranda Leão, a obra reúne alguns dos principais

ensaios escritos pelo jornalista cearense ao longo de muitas décadas de dedicada inspiração à arte de immortalizar um filme através das reflexões por ele inspiradas.

Nomes como os de Orson Welles, Stanley Kubrick, Ingmar Bergman, François Truffaut, Federico Fellini e Michelangelo Antonioni, entre tantos outros, são foco da pena do Mestre LG a nos guiar delicada e inteligentemente pelas vastas searas onde se inscrevem as obras destes grandes samurais da alquimia de perceber a vida e adentrar o mundo, através de pontos-de-vista especiais transformados em sabedoria pela magia eterna da Sétima Arte, como diz sua filha e organizadora da obra, a jornalista Aurora Miranda Leão.

Ensaaios de Cinema vem tendo prestigiados lançamentos em vários festivais de cinema pelo país – a exemplo do Festival Nacional de Cinema de Goiânia, Festival Aruanda de Documentários e Festival de Cinema de Anápolis. E já tem agendadas noites de autógrafos nos festivais de Patos (Cinema com Farinha), Campina Grande (Comunicurtas), Taquaritinga do Norte (Curta Taquary), Festival de Cinema de Araxá (MG), e VII Curta Canoa (em Canoa Quebrada).


SERVIÇO

Livro ENSAIOS DE CINEMA

Editado pelo Banco do Nordeste do Brasil (programa Cultura da Gente)

280 páginas. Sugestão de preço: R\$ 25,00

ONDE ENCONTRAR: Livraria CULTURA (www.livrariacultura.com.br)

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 10:08 0 COMENTÁRIOS 

QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 2011

Sabrina Fidalgo





Sabrina é uma cineasta carioca, residente em Munique, Alemanha. Ela realizou o curta documentário *Sónar 2006 - Special Report* junto com o portal inglês de musica eletrônica *Clubbity*.

Qual é a importância histórica que o curta-metragem tem no cinema brasileiro?

Acho que o curta-metragem, não só no cinema brasileiro como no panorama do cinema mundial, tem essa missão de formação de talentos. É através dos curtas que jovens diretores são formados. Foi assim com a maioria dos cineastas brasileiros e estrangeiros. Isso sem falar da oportunidade de jovens talentos exercitarem a criatividade e talento. Além, é claro, na enorme possibilidade de experimentação e é graças à essa liberdade proporcionada pelos curtas que surgiram estilos indefectíveis de grandes diretores.

Por que os curtas não têm espaço em críticas de jornais e atenção da mídia em geral?

Por pura convenção. Em algum momento da história estabeleceu-se que curta metragem é "coisa menor" e ponto, empacou-se aí. Por outro lado essa negligência ocorre em muito pela falta de uma estratégia de mercado. Existe uma indústria do cinema que vai desde o pipoqueiro do lado de fora da sala de exibição até os investidores de grandes produções. Daí convencionou-se que os curtas não são comercializáveis e não geram lucro porque "ninguém pagaria

ingresso" para ver um filme de 5, 10, 15 minutos, o que não é verdade. Há de se saber vender tudo, inclusive curtas, que são produtos comerciáveis. E só os festivais de cinema não cumprem com a função dos curtas enquanto "produtos". Claro que o público pagante não vai desembolsar R\$ 16 para ver "um" curta, mas ele desembolsaria R\$16 para ver uma série de bons curtas. Nos anos 60 e 70 era comum ver o nome de vários diretores renomados em projetos de curtas, como "Boccacio70" onde cineastas do porte de Fellini, DeSica, Monicelli e Visconti dirigiram curtas inspirados no clássico "Decameron", entre outras produções do gênero. Porém diretores contemporâneos como o Jim Jarmusch em "Um Noite Sobre A Terra" e Quentin Tarantino com um curta fantástico no filme "Grande Hotel" reeditaram, cada um à sua maneira, os filmes de episódios. O próprio Almodóvar, que é o meu diretor favorito, fez aquele curta maravilhoso, "La Consejala Antropófoga", ao terminar as filmagens de "Abraços Partidos" e, na minha opinião, aquele curta é muito mais divertido e interessante que o longa em sí. Mas existem projetos recentes como "Paris, je t'aime" , "New York, I love you" e agora vai ter "Rio de Janeiro, I love you", todos filmes de episódios, envolvendo vários diretores dirigindo curtas. Esse é um caminho altamente viável para a sobrevivência dos curtas no mercado "off" festivais e, acredito eu, isso traria de volta o interesse do público, dos críticos e da mídia em relação aos curtas. E sou totalmente a favor da volta da produção de filmes de episódios. De qualquer forma acho que no final é uma questão de estabelecer definitivamente o curta como produto audiovisual de qualidade e altamente comercializável. Uma vez que que isso seja estabelecido virão os críticos, as resenhas e toda a atenção que os curtas merecem ter.

Na sua opinião, como deveria ser a exibição dos curtas para atingir mais público?

Como falei, acho que uma das possibilidades seria voltar a produzir mais filmes de episódios, que além de serem altamente instigantes são, em muitos casos, economicamente mais viáveis. Mas há outra possibilidades também, exibindo uma série de curtas em um determinado horário das salas de cinema e até mesmo reimplantando com o maravilhoso hábito de se exibir um curta antes do longa. O que falta é um incentivo maior para a ampliação de um circuito popular de distribuição desses filmes. Possibilidades existem faltam só iniciativas.

É possível ser um cineasta só de curta-metragem? Vemos que o curta é sempre um trampolim para fazer um longa...

Acredito que sim. É uma questão de estilo também. O curta tem uma linguagem própria bem diferente dos longas até mesmo pela própria

limitação de tempo, que te obriga a ser muito mais conciso e criativo na forma de se contar uma história. O poder de concisão está atrelado à criatividade e, ao meu ver, essa é uma tarefa muito mais difícil. Não é nada fácil contar uma história empolgante em 5, 10 minutos...é preciso muito empenho no roteiro e na direção para saber administrar o tempo e o ritmo de forma criativa e cativante. Todavia o curta, pela sua própria posição no mercado, também te dá mais liberdade de expressão. Você não depende de retorno de bilheteria. Você acaba tendo um comprometimento muito maior com a sua própria ideologia e visão artística. Mas acredito que os curtas também sejam um trampolim para se fazer um longa. Só se aprende a fazer filmes dirigindo mesmo, colocando a mão na massa, seja em curtas experimentais, ficcionais ou documentais...Então os curtas são também uma excelente forma de se desenvolver o potencial até o momento de maturação.

O curta-metragem é marginalizado entre os próprios cineastas?

Eu acredito que não. Como pode marginalizar um produto de formação e experimentação da própria profissão? Acho que não se trata de cineastas marginalizarem o curta-metragem em si e sim do formato do curta-metragem não ser tratado como produto comercial rentável e, conseqüentemente, não ter uma janela, um circuito comercial abrangente onde possa ser devidamente exibido, divulgado e resenhado. Os curtas tem um formato de comercialização mais difícil que os longas, o que não diminui sua importância. Mas em parte é verdade sim que a maioria dos cineasta querem contar grandes histórias, de 90 minutos em diante. E tem também a questão da visibilidade, pois com um longa o cineasta será certamente muito mais reconhecido e assistido. Isso sem contar na possibilidade maior e real de se ter um filme de longa-metragem distribuído nos cinemas, por mais complicado que isso possa ser. E esse é, inegavelmente, o grande sonho de todos os cineastas. O mercado dos curtas é mais vanguardista, além dos festivais, das exibições em circuitos ditos "undergrounds" e alguns poucos canais de TVs abertas e fechadas que dedicam algum espaço para eles, é muito difícil para o grande público ter acesso aos curtas. Mas agora, com esse "boom" de todas as mídias digitais, câmeras, internet, celulares, etc, isso está aos poucos mudando, pois os curtas são modelos perfeitos para essas mídias. O curta está saindo da margem, está ficando cada vez mais acessível, está achando o seu nicho.


Pensa em dirigir um curta futuramente?

Sim, com certeza! Nesse exato momento estou escrevendo o roteiro de um novo curta e vamos rodá-lo nos próximos meses aqui no Rio.

O curta será protagonizado pela Thais Botelho, uma menina linda e super talentosa. Ela acabou de fazer uma personagem muçulmana na novela Malhação e certamente tem tudo para ser a Sônia Braga do século XXI em um futuro próximo. Mas na verdade não penso em deixar de dirigir curtas nunca. Adoro realizar curtas. Ainda estou começando e quero sempre estar começando mesmo daqui a 20,30 anos. Com os curtas posso exercitar meu ofício de forma mais livre, além de exercer sempre a humildade e o pé no chão, que são essenciais na nossa profissão. Outra coisa que me encanta na realização de curtas é a independência, porque sei que não vou necessariamente precisar de forças maiores (leis de incentivos, patrocínios) para poder realizá-los. Com exceção do meu primeiro curta, o "Sónar 2006 - Special Report", que foi um projeto em parceria com o famoso website inglês "Clubitty", os meus curtas anteriores (o alemão "Das Gesteze des Stärkeren" e a co-produção Brasil/Alemanha "Black Berlin") foram totalmente independentes e nenhum deles teve patrocínio, rodávamos no coletivismo voluntário e sempre exerci, no mínimo, a tripla função de direção-roteiro-produção e muitas vezes até maquiadora, cabeleireira, responsável pelo "catering", etc (risos). Eu amo todas as etapas de produção e no fundo é muito prazeroso poder desempenhá-las. O curta-metragem é e sempre será uma grande escola para mim.

Qual é o seu próximo projeto?

Meu próximo projeto, além desse curta que mencionei, é o longa documentário "Cidade do Funk", uma co-produção da minha produtora "Fidalgo Produções" e da "Diler & Associados" do produtor de cinema Diler Trindade. O doc vai contar a história da Black Rio, dos bailes e do funk até os dias atuais. Na verdade esse é um projeto antigo que venho desenvolvendo desde 2006 e que já passou por várias mudanças e reformulações antes de estabelecermos o roteiro atual. Já modificamos tanto o conceito quanto parte da equipe algum par de vezes, mas agora, felizmente, chegamos ao desenho ideal. É complicado falar de projetos, nunca podemos estabelecer prazos e datas, porque as coisas não dependem só da gente. A produção de um filme é uma coisa muito complexa, que depende muito de forças externas, principalmente no caso de um projeto do porte razoavelmente grande como esse, que tem recursos advindos de leis de incentivo e patrocínios envolvidos. Nesse momento estamos em fase de desenvolvimento. E tem também o projeto do meu primeiro longa de ficção, que já existe e está só aguardando a hora certa para que possa tocado.

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 06:16 0 COMENTÁRIOS 

TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2011

Fernando Sanches



Fernando iniciou sua carreira como supervisor de pós-produção e efeitos na Casablanca Finish e Conspiração. Como diretor de cena, já passou pela Dínamo e Prodigio Films, com trabalhos para agências como DM9, África, DPZ, AlmapBBDO, McCann-Erickson e Leo Burnet. Seu trabalho tem como característica a busca por novas linguagens estéticas e narrativas, e a utilização consciente da pós-produção como ferramenta ativa na concepção de seus filmes.

Qual é a importância histórica que o curta-metragem tem no cinema brasileiro?

Não sei bem a importância histórica, mas sei que é um ótimo meio de se começar a filmar, curtas e vídeo cliques são a porta de entrada para cineastas no cenário do cinema.

Por que os curtas não têm espaço em críticas de jornais e atenção da mídia em geral?

O curta não é um produto comercial, não se ganha dinheiro com ele, logo, não recebe tanta atenção nos veículos de massa, mas na mídia segmentada acho que o curta tem um bom espaço.

Na sua opinião, como deveria ser a exibição dos curtas para atingir mais público?

Acredito que hoje em dia, a internet seja o melhor meio de divulgação para curtas, através de divulgação espontânea em redes sociais e blogs, assiste quem realmente está interessado, sem sair de casa e nem pagar nada por isso.

É possível ser um cineasta só de curta-metragem? Vemos que o

curta é sempre um trampolim para fazer um longa...

Pra mim a relação do curta e do longa é como a do romance e do conto, não podemos enxergar um curta como um mini longa, são dois formatos distintos com linguagens diferentes, se o cineasta tiver outro tipo de renda, ele pode viver sim fazendo apenas curta-metragens.

O curta-metragem é marginalizado entre os próprios cineastas?

De jeito nenhum, o que acontece geralmente é que é tão trabalhoso fazer um curta, e não vem nenhuma recompensa monetária depois, que os cineastas que conseguem passar para o longa, não tem tempo nem disposição de voltar a fazer curtas.

Pensa em dirigir um curta futuramente?

Fiz o meu primeiro, o "Landau 66" em 2008, e estou desenvolvendo o meu segundo "10 de espadas" baseada na HQ de Lourenço Mutarelli "Meu primeiro amor". E também estou escrevendo o roteiro do meu primeiro longa "3 Vezes no inferno" e dirigindo publicidade e vídeo clipe nesse meio tempo.

POSTADO POR RAFAEL SPACA ÀS 11:30 0 COMENTÁRIOS 

[Início](#)

[Postagens mais antigas](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)